

5

O Conselho Federal como Meio e a Universidade de Brasília como Fim... 1961-1964.

Crises como a que estamos vivendo, hoje, no Brasil, podem ter a vantagem de ajudar-nos a penetrar e perceber a realidade, neste país em que reflexos e sombras são tudo que se pode ver no fundo da caverna em que vivemos, que não é a dos filósofos gregos, mas a dos nossos sertanejos perdidos na extensão continental do país e a imensidão urbana dos pobres do Brasil, todos na verdade brandos, silenciosos e tão imóveis quanto o velho solo arcaico brasileiro à prova de terremotos. Uma mais aguda consciência de nossa realidade pode fortalecer-nos, mas não diminui a gravidade das ameaças que pairam no ar. Essas ameaças são as de poder estar-se a ressuscitar e restaurar a real tradição autoritária do país, fazendo-o voltar às suas origens hispânicas e portuguesas (ANÍSIO TEIXEIRA, 14 de dezembro de 1968, Folha de São Paulo, p. 4, 1º Caderno).

Observação: texto publicado no dia seguinte à edição do Ato Institucional nº 5 (AI-5) – que decretou o recesso do Congresso Nacional e, dentre outras medidas antidemocráticas, suspendeu a garantia de *habeas corpus*.

O capítulo IV teve como marca a preocupação externa em articular o projeto cebepliano com os movimentos pan-americanos e no plano interno a batalha pelo texto final da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Se a primeira perspectiva esteve latente em todos os impressos do CBPE, a segunda apareceu com intensidade nos anos 1959 e 1960. A tradução desta jornada parece estar num jogo de dupla face: a efetiva participação nas instituições e congressos pan-americanos e o cumprimento das decisões oriundas destes e dos seus referidos certames conclamaram o grupo liderado por Teixeira a tomar uma postura de intervenção no documento maior da educação nacional que estava em discussão.

Vale salientar que os candentes debates em torno da LDBEN não saltam aos olhos do leitor com tanta força se examinados os impressos de 1961. Neste ponto ocorreu uma inflexão que considero relevante pois quanto maior a proximidade em relação ao texto final da citada Lei menor o número de artigos presentes na rede CBPE de impressos. Credito este comportamento a dois

motivos: o encaminhamento das negociações no Congresso Nacional apontava para uma meia derrota, mas derrota, para o grupo cebeplano e, assim, foi necessário lançar mão do plano reserva (poderia chamar de plano B). Um plano que será devidamente explicado nos parágrafos seguintes. Feito um breve retrospecto do capítulo IV, posso encaminhar a introdução às preocupações que irão orientar a escritura do capítulo V.

O ano de 1961 marca uma inflexão no que concerne às batalhas políticas do CBPE. A primeira inflexão que desejo colocar em destaque é a utilização de um plano reserva e estratégico de ação para driblar as frustrações com o texto que seria aprovado pelo Congresso Nacional em relação à LDBEN. Um plano que se desdobrou em dois fronts que deram a tônica das páginas dos impressos do CBPE no período de 1961 a 1964.

O primeiro front encontrou espaço na regulamentação que seria necessária para as diretrizes e bases da educação nacional e a elaboração do Plano Nacional de Educação que tiveram no Conselho Federal de Educação criado em 1962 a sua trincheira. O segundo front estabelecido se refere ao planejamento e construção da Universidade de Brasília que estabeleceu trincheiras na CAPES e no CBPE com a participação da SBPC. A fala de Darcy Ribeiro reforça este aspecto.

[...] Foi também no CBPE que ardei todo o processo de planejamento e criação da Universidade de Brasília. Lá realizei várias reuniões com a cúpula da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC – e com os principais intelectuais brasileiros, para examinarmos as linhas que se abriam para a criação de uma universidade que não repetisse o modelo existente, mas que inovasse o ensino superior brasileiro [...] (1997, p. 236).

Assim, estas duas frentes de batalha marcam os limites estabelecidos para este capítulo e representam, mediante todas as leituras que fiz, o início do declínio do CBPE em 1961 e que tem no regime de força de 1964 o expurgo de alguns quadros institucionais que aceleraram o seu processo de desorganização e esvaziamento. Afirmo, portanto, que o período de 1957 a 1960 foi o tempo de estruturação, maturação e auge do CBPE. Uma afirmação que contraria alguns estudos que assinalam o período áureo cortando os anos de 1956, 1957 e 1958.

Sem desmerecer qualquer um destes estudos, a análise do Boletim Mensal

do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais permitiu o acesso a relatórios anuais de cada um dos cinco Centros Regionais e do Centro Brasileiro que evidenciaram aspectos institucionais relevantes como a estruturação de convênios, a escolha das sedes e organização dos serviços básicos tanto dos Centros Regionais quanto do Centro Brasileiro no ano de 1956 e 1957. Revelaram também os relatórios que o ano de 1957 é dedicado sobretudo a montagem do staff fixo, dos colaboradores contratados temporariamente e dos estagiários que dariam sustentação aos trabalhos de pesquisa e aos levantamentos de cunho estatístico.

Por sua vez, o ano de 1958 assinalou a montagem dos conselhos diretores dos centros regionais e o início da divulgação dos primeiros relatórios de pesquisas que deram as primeiras possibilidades de intervenção no fazer pedagógico das redes municipais e estaduais de ensino do país. Aqui, sim, considero o início do tempo áureo mas, não, o seu fim pois o ano de 1959 foi marcado pela definição dos quadros dirigentes dos Centros Regionais e pela intensa participação da instituição em eventos nacionais e internacionais, especialmente conclaves pan-americanos com a apresentação dos resultados de pesquisas por parte dos pesquisadores do CBPE.

Assim, o ano de 1960 representou a abertura de frentes amplas de âmbito regional, nacional e internacional, mais amplas do que as possibilidades de sustentação e do número dos quadros institucionais em disponibilidade. Por mais estranho que esta defesa possa parecer, este é o tempo em que os padrões institucionais foram alicerçados e colocados em cena por força da rede de impressos e de tantos outros instrumentos que foram abordados nos capítulos anteriores e que representaram o esteio do projeto cebeiano. Aquilo que pode soar dissonante é que sou instado a pensar na possibilidade do áureo ser também a sombra e do brilho ocasionar a escuridão.

Penso que seria cômodo creditar todo este processo ao golpe civil-militar, porém é importante asseverar que os desvios institucionais foram também causados pela excessiva acumulação de poderes e excessivos compromissos que acabaram por desviar as lideranças para outros projetos que eram incompatíveis com a administração do cotidiano institucional. Deve lembrar o leitor - que no capítulo II – trouxe à lume a questão dos executivos baianos que eram os auxiliares de Anísio Teixeira na CAPES (Almir de Castro), no INEP (Jayme Abreu) e no CBPE (Péricles Madureira de Pinho).

Pois bem, a partir das novas frentes de batalha criadas no Conselho Federal de Educação (CFE) e na organização da Universidade de Brasília (UNB), os executivos baianos assumiram posições diretas de combate, desguarnecendo e muito os postos ocupados em suas instituições de origem. Vamos observar como isso se deu.

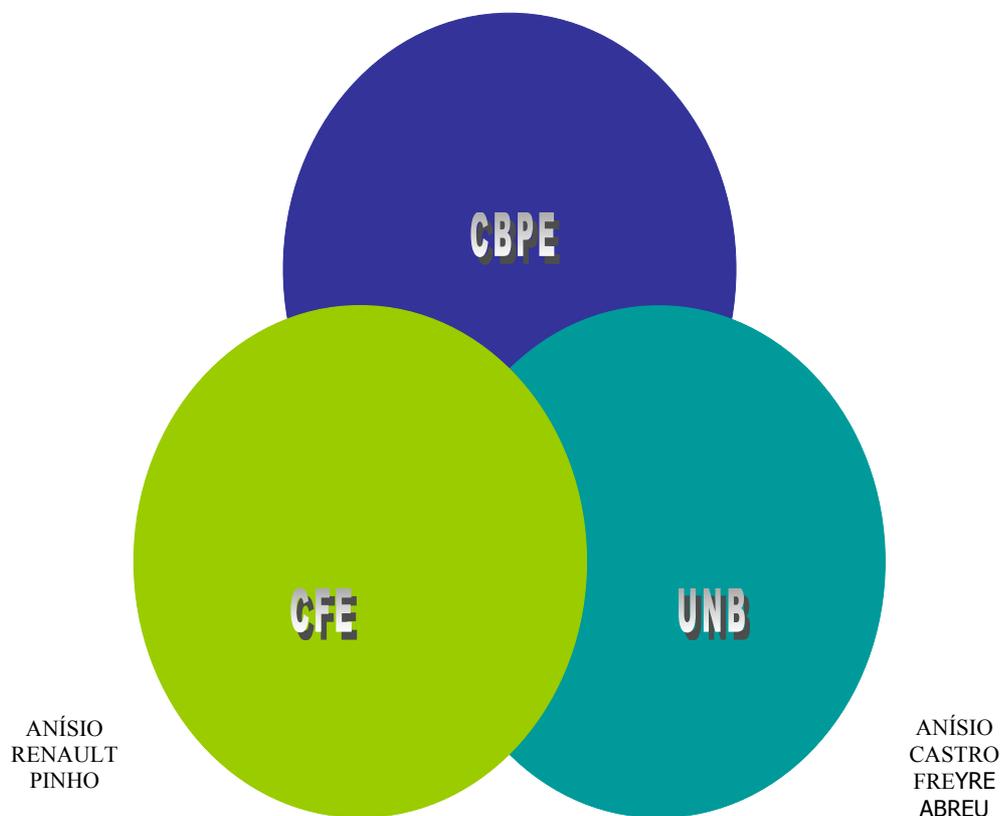
O Conselho Federal de Educação foi criado em janeiro de 1962 e teve a seguinte formação, segundo o BMCBPE, nº 55, fevereiro de 1962: (sublinhados os nomes que estavam envolvidos diretamente com o CBPE e com asterisco os que estavam ligados a Anísio Teixeira e sua equipe)

- ABGAR RENAULT
- ALCEU DE AMOROSO
- ANÍSIO TEIXEIRA
- ANTÔNIO ALMEIDA JÚNIOR*
- ANTÔNIO BALBINO DE CARVALHO FILHO*
- D. CÂNDIDO PADIM
- CELSO CUNHA
- CLÓVIS SALGADO*
- DEOLINDO COUTO*
- EDGAR SANTOS* (faleceu em 04 de junho de 1962 e para a sua vaga foi nomeado Péricles Madureira de Pinho)
- FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA
- FRANCISCO MAFFEI
- D. HÉLDER CÂMARA
- HERMES LIMA*
- JOÃO BRUZA NETO
- JOAQUIM FARIA GÓES FILHO
- JOSÉ BARRETO FILHO
- JOSÉ BORGES SANTOS
- PE. JOSÉ VIEIRA VASCONCELLOS
- JOSUÉ MONTELLO
- MAURÍCIO DA ROCHA E SILVA*
- NEWTON SUCUPIRA
- ROBERTO ACCIOLY
- WALNIR CHAGAS

A fim de facilitar o comparativo, vejamos a composição da equipe responsável pela elaboração do anteprojeto da Universidade de Brasília, segundo o Centro de Documentação da UNB: (sublinhados os nomes que estavam envolvidos diretamente com o CBPE)

- AFRÂNIO COUTINHO
- ALMIR DE CASTRO
- ÁLVARO VIEIRA PINTO
- AMILCAR VIANNA MARTINS
- ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA
- ANTÔNIO HOUAISS
- CELSO CUNHA
- EDUARDO GALVÃO
- EREMILDO LUIZ VIANNA
- EURYALO CANNABRAVA
- FLORESTAN FERNANDES
- JACQUES DANON
- JOÃO CRISTOVÃO CARDOSO
- JOSÉ CÂNDIDO M. CARVALHO
- GABRIEL FIALHO
- GILBERTO FREYRE
- HAITI MOUSSATCHÉ
- JAYME ABREU
- JOSÉ LEITE LOPES
- JOSÉ VARGAS

RELAÇÃO



O diagrama foi elaborado levando em consideração apenas os atores que ocupavam cargos de administração no CBPE. A mostra corrobora as minhas hipóteses sobre a questão da concentração de trabalho nas mãos de poucos profissionais com poder de decisão na estrutura cebeiana.

Inicialmente, cabe destacar que o próprio Anísio Teixeira se envolve com as duas frentes, além de estar ocupando a Direção do INEP, da CAPES, do CBPE. Ocupava – também - neste mesmo ano – a administração do PABAEE, o posto de conselheiro do CHEAR e da OPA (para maiores informações consultar o quadro 12). Apenas como acréscimo, dentro da estrutura do INEP havia o programa de

construção de prédios escolares que atingia todo o território nacional com um substancial aporte de verbas e o Fundo Nacional de Ensino Primário que cuidava de todas as receitas financeiras a serem distribuídas para este segmento.

Significa expressar que não se tratava apenas de um acúmulo de atividades pedagógicas ou de pesquisa, mas, sim, de uma responsabilidade de gerenciar sólidos recursos financeiros que eram oriundos dos cofres públicos brasileiros ou de agências internacionais de fomento à educação e à pesquisa em se tratando das articulações no exterior para o funcionamento do CBPE e demais órgãos do sistema brasileiro de educação.

À frente do Conselho Federal de Educação temos o Diretor do Centro Regional de Minas Gerais, Abgar Renault e o Diretor Executivo do CBPE, Péricles Madureira de Pinho. Na outra frente, constatamos as presenças de Almir de Castro, Diretor Executivo da CAPES e substituto de Pinho no CBPE, Jayme Abreu, assistente de Anísio no INEP e Diretor da Divisão de Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro e Gilberto Freyre, Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife. Portanto, os três executivos baianos e dois diretores de Centros Regionais foram acionados para o front num momento em que outras questões de caráter político e econômico se avolumavam e tornavam cinza o céu brasileiro conforme o exposto no capítulo I.

Certamente, tal situação que se dá a ver pelas páginas dos impressos da instituição teve graves conseqüências para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Apenas para compreensão do grau de envolvimento de Teixeira com o projeto de criação da Universidade de Brasília transcrevo um comentário deste sobre a exposição feita por Darcy Ribeiro a respeito da UNB:

Não fui, de início, entusiasta de uma Universidade em Brasília. Fundamentalmente contrário à idéia de Metrópole, nunca achei que a Capital de uma República devesse necessariamente possuir uma Universidade. Brasília deveria ser apenas a sede do governo. Vi, porém, transformada em lei, durante o último ano, o projeto de criação de nada menos de onze Universidades! Diante disto, logo percebi que, mais dia menos dia, Brasília teria a sua Universidade e, a tê-la, que a tivesse certa: aderi, então, à idéia de Darcy Ribeiro e, não só à idéia, ao plano Darcy Ribeiro. Êsse plano é uma exata correção dos defeitos mais graves do que sofrem as universidades brasileiras em sua mistura de anacronismo e deformações congênitas [...] (TEIXEIRA, RAMOS e CARDOSO, 1961a., p. 259).

O envolvimento dos quadros do CBPE com o Conselho Federal de Educação foi com entusiasmo semelhante ao de Anísio com a Universidade de Brasília pois o Conselho representava uma instância de poder regulamentador frente à Lei de Diretrizes e Bases aprovada, ponto que será abordado em detalhes na seqüência deste capítulo.

5.1 Os Territórios na Segunda Fase do BMCBPE

Antes de adentrar à análise dos territórios o quadro 15 se faz necessário para uma abordagem acurada desta segunda fase:

QUADRO 15

TERRITÓRIOS OCUPADOS PELO CBPE E PELOS CRPEs
(percentuais) – 1961 a 1964

BMCBPE–nº e ano	CBPE	CRPEs
42 - 1961	50%	50%
43 - 1961	64%	36%
44 - 1961	85%	15%
45 - 1961	80%	20%
46 - 1961	80%	20%
47 - 1961	84%	16%
48 - 1961	76%	24%
49 - 1961	85%	15%
50 - 1961	72%	28%
51 - 1961	80%	20%
52 - 1961	80%	20%
53 - 1961	80%	20%
54 - 1962	100%	0%
55 - 1962	92%	8%
56 - 1962	96%	4%
57 - 1962	76%	24%
58 - 1962	100%	0%
59 - 1962	75%	25%
60 - 1962	92%	8%
61 - 1962	80%	20%
62 - 1962	88%	12%
63 - 1962	100%	0%
64 - 1962	76%	24%
65 - 1962	96%	4%

66 - 1963	88%	12%
67 - 1963	88%	12%
68 - 1963	88%	12%
69 - 1963	76%	24%
70 - 1963	76%	24%
71 - 1963	96%	4%
72 - 1963	96%	4%
73 - 1963	92%	8%
74 - 1963	100%	0%
75 - 1963	100%	0%
76 - 1963	96%	4%
77 - 1963	76%	24%
78 - 1964	100%	0%
79 - 1964	100%	0%
80 - 1964	100%	0%
81 - 1964*	92%	8%
BMCBPE-nº e ano	CBPE	CRPEs

* último boletim da gestão de Anísio Teixeira no CBPE.

O quadro 15 revela uma taxa de ocupação totalmente favorável ao CBPE numa mostra cabal que a partir de março de 1961 (nº 44 do BMCBPE) os laços entre este e os seus Centros Regionais vão se tornando cada vez mais tênues. Há três possibilidades de análise da questão, todas remetendo ao mesmo desfecho: a primeira pode significar um rigor maior por parte da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica na seleção das matérias a serem veiculadas no Boletim e a segunda pode traduzir-se por uma baixa produtividade dos Centros Regionais no que se refere à execução de pesquisas e cursos de formação.

Uma ou outra acabam por desaguar no rompimento dos fios condutores e catalisadores estabelecidos na primeira fase haja vista que um rigor excessivo calaria a voz dos Centros Regionais e a queda de produtividade também os levaria ao silêncio. É necessário lembrar que dentre todas as publicações cebebianas a única que tinha como missão estabelecer um elo entre o CBPE e os seus Centros Regionais era o Boletim Mensal.

Mas, aposto numa terceira possibilidade que está embasada no que defendo no início deste quinto capítulo e que se refere ao Conselho Federal de Educação e à Universidade de Brasília. Entendo que as duas instituições – especialmente o Conselho Federal de Educação - se tornaram protagonistas do destino do CBPE e foram privilegiadas no momento das definições das notícias ou matérias que ocupariam as páginas do Boletim em franco desacordo – conforme já

assinalado – com as orientações que pontificaram as diretrizes para a publicação.

A questão me impele a focar com centralidade este periódico neste capítulo numa perspectiva de compreensão daquilo que venho sinalizando como o declínio do Centro Brasileiro pelo descuido com a rotina administrativa e pedagógica em virtude do excesso de atribuições advindas dos compromissos assumidos nos planos nacional e internacional. As páginas do Boletim em conformidade com a vida da instituição revelam o alarido da presença das preocupações com as novas tarefas a serem enfrentadas e também expressam o silêncio da ausência de notícias dos trabalhos desenvolvidos pelos Centros Regionais.

O ano de 1961 apresentou nos dois primeiros números do BMCBPE um equilíbrio entre o espaço relativo à seção CBPE e à seção CRPE, porém rompido a partir do número 44 e não mais recuperado até o número 53 que encerrou o ano em tela. Qual a causa de tal inflexão no projeto editorial? As mudanças ocorreram gradativamente. A perda de espaço dos Centros Regionais não significou um ganho automático para as divisões do Centro, excetuando a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica que era a responsável pela elaboração do Boletim.

Os espaços perdidos pelos Centros Regionais foram redirecionados para notícias de caráter geral como as conferências promovidas pela UNESCO, congressos e simpósios nacionais, viagens de Anísio e outros membros do staff para o exterior, determinações emanadas do Conselho de Educação Superior para as Repúblicas Americanas (o CHEAR) e a reforma do sistema educacional da França com destaque para os aspectos legislativos e financeiros. Dentre os 40 números do BMCBPE estudados para esta segunda fase, o item viagens aparece em 31 deles, as notícias sobre o sistema educacional da França em 16, os congressos e simpósios nacionais em 14, a UNESCO também em 14 e o CHEAR em 3.

Portanto, é perceptível que o interesse – mesmo que por motivos óbvios não declarado – passou a ser a abordagem de questões de alcance nacional e internacional, passando as matérias de cunho regional para um segundo plano. Parece oportuno lembrar que um dos elementos diferenciais do CBPE se relacionava aos desdobramentos do trabalho nacional em pólos regionais num processo de alimentação de mão dupla. O afastamento deste diferencial fica patente neste primeiro ano da segunda fase do BMCBPE e torna-se ainda mais revelador no ano seguinte.

O ano de 1962 teve taxas de ocupação até então não detectadas no

BMCBPE, chegando três números a não conter quaisquer notícias dos Centros Regionais – situação inusitada para o periódico. Uma visada no quadro 15 possibilita a percepção de que em outros quatro números a taxa de ocupação por parte do CBPE chegou à marca de 90% num somatório que deixa entrever que em um total de doze números os Centros Regionais praticamente estiveram alijados em mais de sessenta por cento deles. Uma taxa, na verdade, não mais de ocupação e, sim, de desocupação... tamanhas as discrepâncias encontradas no levantamento estatístico das matérias do Boletim. Mas, se os territórios ocupados eram somente em parte transferidos para a DDIP do CBPE caminhavam, então, para qual destino? Desejo que o leitor me acompanhe passo a passo, número a número do Boletim em busca de possíveis respostas.

ANO: 1962

BMCBPE	MATÉRIAS	/	Nº DE PÁGINAS	TOTAL PG. DO Nº
▼		▼		▼
N. 54 ►	CFE / 10		UNB / 05	26
N. 55 ►	CFE / 15		UNB / 03	26
N. 56 ►	CFE / 09		UNB / 00	22
N. 57 ►	CFE / 06		UNB / 00	22
N. 58 ►	CFE / 08		UNB / 00	20
N. 59 ►	CFE / 06		UNB / 00	20
N. 60 ►	CFE / 04		UNB / 00	22
N. 61 ►	CFE / 07		UNB / 00	23
N. 62 ►	CFE / 03		UNB / 00	26
N. 63 ►	CFE / 05		UNB / 00	25
N. 64 ►	CFE / 05		UNB / 00	24
N. 65 ►	CFE / 05		UNB / 00	25
-----	TOTAL CFE: 83 p.		TOTAL UNB: 08 p.	-----

A tabela esclarece: as páginas suprimidas do território dos Centros Regionais de Pesquisas tiveram como destino a abertura de espaço para o Conselho Federal de Educação que estava envolvido em regulamentar a Lei 4.024 de 1961 e elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE) – relevantes ações para o grupo de Anísio por se tratar da possibilidade de recuperar perdas ocorridas no embate sobre as diretrizes e bases da educação nacional e, por conseguinte, com número expressivo de assentos no CFE incluir no PNE outras tantas antigas aspirações do referido grupo, especialmente no tocante aos recursos financeiros públicos para os diferentes níveis de ensino.

Merece destaque a importância desta maioria para garantir também a influência no projeto e gestão da UNB. Ou seja, a transferência das taxas de ocupação do BMCBPE em favor do CFE tinha relação direta com um projeto que buscou a força das portarias, pareceres e resoluções de caráter federal para sustentar e alimentar o front aberto na nova capital para o abrigo da Universidade de Brasília e, principalmente, as orientações de cunho administrativo e pedagógico que iriam presidir a sua organização. As transferências direcionadas à DDIP serão conhecidas após a entrada do quadro 16.

Os percentuais de 1963 demonstram o agravamento do desequilíbrio entre as taxas de ocupação. No total de doze números estudados somente em três deles a taxa pró-CRPE chegou ao patamar de 24%, conseguindo no máximo ocupar uma média ponderada de 10,3%, ao serem somados os doze percentuais mensais pelo número de boletins editados (12) naquele ano.. Novamente, a presença do CFE no periódico BMCBPE se faz sentir através de setenta páginas. Os números apontam que a ligação entre as instâncias de atuação institucional continuaram em decréscimo em conformidade com os anos de 1961 e 1962. A questão que se coloca como desafiadora é pensar o que praticamente paralisou o grupo gestor do CBPE mediante o esgarçamento paulatino da rede que sustentava a instituição. O que faltou ser acionado para evitar tamanha separação e como consequência tamanha falta de acompanhamento dos trabalhos realizados pelos Centros Regionais num staff que contava com 131 profissionais (conforme quadro 04, capítulo II) dos quais 104 com formação que os qualificava a fazer as pontes, os acompanhamentos e os alinhaves necessários ao tecido institucional – uma parte desta questão está contemplada no capítulo II.

Evidente, que não se trata de elaborar explicações definitivas, mas apontar

rotas para a compreensão de tal acontecimento. Nesta tentativa desejo lembrar aspectos que foram abordados no capítulo I e que entendo auxiliarem o desenvolvimento de uma linha de raciocínio que opere a inserção do CBPE no tecido social, econômico e político de seu tempo. Assim, é possível aduzir causas externas ao que venho denominando de esvaziamento, mesmo que esta adição não retire a relevância das causas internas que venho assinalando.

Portanto, a instabilidade política e econômica foi sentida por uma instituição que, embora estivesse no rol das políticas públicas de cunho especial, estava sujeita aos cortes de orçamento e contingenciamento de despesas como todas as instituições que sobreviviam do erário público federal. Penso que a operação a ser feita é conceber peso às causas exógenas à instituição sem retirar os entraves de origem interna. Buscar a pesagem de cada aspecto é peça chave para o entendimento das inflexões, dos afastamentos, dos acúmulos de tarefas em poucas mãos e dos desvios dos objetivos fundacionais e aqui equivale a dizer das diretrizes que pautaram a criação da instituição.

Vale a ressalva: quando escrevo a palavra “desvios” estou pensando tão-somente na abertura de múltiplas frentes de atuação dos membros do corpo institucional sem a devida atenção para o tanto de interferências e dificuldades que tal diversificação traria para o cumprimento das tarefas primeiras ou cotidianas num equívoco ocasionado pela essência centralizadora do próprio Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais que pelos impressos emprega a ausência de restrições hierárquicas em relação aos Centros Regionais, mas que no fazer diário institucional apresentou um teor considerável tanto no aspecto decisório administrativo/pedagógico quanto na determinação dos elementos da instituição responsáveis pelo passos mais importantes a serem dados. A referida conduta é encontrável nas páginas dos impressos cebepianos.

5.2 As Seções em Destaque

QUADRO 16

ESAPÇO OCUPADO PELAS SEÇÕES (número de páginas) – 1961 a 1964

	SP	MG	RS	BA	RE	DEPE	DEPS	DAM	DDIP
BMCBPE									
Nº 42	1	6	3	0	0	0	0	0	6
Nº 43	0	4	1	0	3	0	0	0	9
Nº 44	0	0	0	0	3	2	0	0	6
Nº 45	0	0	3	0	3	0	0	0	6
Nº 46	0	0	2	0	2	1	2	0	8
Nº 47	2	0	2	0	0	2	0	0	11
Nº 48	0	3	0	0	3	0	0	0	8
Nº 49	0	0	1	0	3	2	2	1	8
Nº 50	0	0	2	1	2	1	1	0	7
Nº 51	0	0	1	1	3	0	0	2	6
Nº 52	1	0	0	0	1	0	0	0	8
Nº 53	1	0	3	0	0	1	1	0	10
subtotal de 1961 >	5	13	18	2	23	9	6	3	93
Nº 54	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº 55	1	0	1	1	1	0	0	0	4
Nº 56	0	0	1	0	1	0	0	0	7
Nº 57	1	0	1	0	5	1	0	0	7
Nº 58	0	0	0	0	0	1	2	0	8
Nº 59	0	1	4	0	0	0	0	0	8
Nº 60	0	0	1	0	1	0	0	0	6
Nº 61	0	3	0	0	2	0	0	0	5
Nº 62	0	0	0	0	5	2	0	0	5
Nº 63	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Nº 64	3	0	0	0	3	1	0	0	8
Nº 65	0	0	0	0	1	6	0	0	5
subtotal de 1962 >	5	4	8	1	19	11	2	0	66
Nº 66	0	3	0	0	0	0	0	0	5
Nº 67	0	0	0	0	3	0	0	0	5
Nº 68	0	3	0	0	0	0	0	0	7
Nº 69	3	0	3	0	0	5	0	0	5
Nº 70	1	0	2	0	3	0	0	0	5
Nº 71	0	0	1	0	0	0	0	0	10
Nº 72	0	0	0	0	0	2	0	0	7
Nº 73	0	0	2	0	1	0	0	2	8
Nº 74	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Nº 75	0	0	0	0	0	7	0	0	5
Nº 76	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Nº 77	0	0	3	0	3	0	0	0	8

subtotal de 1963 >	4	6	12	0	12		14	0	2	66
Nº 78	0	0	0	0	0		4	0	1	3
Nº 79	0	0	0	0	0		0	0	4	4
Nº 80	0	0	0	0	0		0	0	0	2
Nº 81*	0	1	0	0	1		0	0	0	2
subtotal de 1964 >	0	1	0	0	1		4	0	5	11
TOTAIS:	14	24	38	3	55		38	8	10	236

SP MG RS BA RE DEPE DEPS DAM DDIP

* último boletim da gestão de Anísio Teixeira no CBPE.

QUADRO COMPARATIVO COMPLEMENTAR DO DESEMPENHO
DAS SEÇÕES NA PRIMEIRA FASE E NA SEGUNDA FASE DO BMCBPE

1957-1960	SP	MG	RS	BA	RE	DEPE	DEPS	DAM	DIP
TOTAIS:	103	30	62	54	106	79	46	30	126

1961-1964

TOTAIS:	14	24	38	3	55	38	8	10	236
---------	----	----	----	---	----	----	---	----	-----

SEÇÕES DO TERRITÓRIO CRPE

CRPE-SP

O convênio firmado entre o INEP e a USP para a existência do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo estabeleceu um mandato de cinco anos para o Diretor do Centro e para os membros do Conselho Deliberativo. Fernando de Azevedo - que dirigiu o Centro desde 1956 - tomou posse de forma oficial em 1957, portanto a conclusão do seu período de gestão do órgão se daria em 1961, cabendo à reitoria da USP a indicação dos novos dirigentes.

O Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais creditou a saída de Azevedo à nomeação para o cargo de Secretário de Educação e Cultura da prefeitura de São Paulo. Segundo o BMCBPE, Azevedo estaria [...] *atendendo o apêlo do prefeito Prestes Maia [ao aceitar o cargo] o eminente educador demonstra ainda uma vez sua dedicação e espírito público, voltando às árduas tarefas de administração. Conforme declarou no discurso de posse, preparava-se o professor Fernando de Azevedo para sua deixar sua cátedra e outros encargos de modo a poder concluir as obras que tem em preparo* (nº 46, maio de 1961, p. 1). Não foi bem assim. A saída de Azevedo já estava decidida, antes mesmo do convite para a direção municipal de educação de São Paulo.

O discurso de posse na prefeitura trouxe uma pista para o entendimento da atitude do educador. Azevedo declara a existência de preparativos para se despedir de sua cátedra na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP – não por acaso o local de onde viriam as decisões relativas à sua sucessão. Entendo que as discordâncias dos rumos relativos à referida sucessão levaram Azevedo a entregar o cargo ao seu substituto eventual, o professor Milton da Silva Rodrigues, que durante o ano de 1961 orientou os trabalhos realizados pelo CRPE-SP e conforme declarações posteriores de Azevedo [...] *aceitou o encargo de administrar o Centro, pelo que me restava de meu mandato, manteve a instituição em ordem e com a organização que eu lhe dera* (1971, p. 159).

Não cabe qualquer juízo de valor face às discordâncias pois a tentativa é compreender as conseqüências daquilo que ocorreu no maior e melhor aparelhado Centro Regional da rede CBPE. A repentina ausência de um quadro funcional como Fernando de Azevedo se constituiu num problema relevante para a manutenção dos padrões de pesquisa e da organização interna da instituição e

transparece nas páginas do BMCBPE a partir do momento em que o CRPE-SP que na primeira fase esteve junto com o CRPE-RE na liderança das contribuições para o noticiário do Boletim, figura apenas na quarta posição entre os cinco centros com o número de cinco páginas no ano de 1961.

Passado o ano de 1961, assumiu a Direção do CRPE-SP o professor Laerte Ramos de Carvalho. O BMCBPE, assim apresentou o novo diretor:

Assumiu a Direção do C.R.P.E. de São Paulo, nos termos do convênio lavrado entre a universidade de São Paulo e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o professor Laerte Ramos de Carvalho. Educador, professor catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com notáveis estudos sobre Pedagogia e História da Educação, é figura marcante da nova geração de intelectuais paulistas. Vindo recentemente ao Rio de Janeiro, o prof. Laerte visitou o C.B.P.E., onde foi recebido pelo prof. Anísio Teixeira e coordenadores de divisão, demorando-se em longa conferência sobre assuntos comuns aos dois órgãos (nº 52, novembro de 1961, p. 18).

A posse de Laerte Ramos de Carvalho ocorreu no dia 11 de novembro de 1961 em meio a alguns desafios: tentar reconduzir o Centro Regional à posição de coesão interna, avaliar a produção do ano de 1961, elaborar os planos de trabalho para 1962 e proceder à organização de um novo conselho deliberativo. A gestão Laerte Ramos de Carvalho, além destes desafios, teve que se defrontar com as questões atinentes às dificuldades institucionais apontadas no início deste capítulo.

O Conselho Deliberativo estruturado por Carvalho evidenciou a compreensão da gravidade deste momento. Eis os membros: Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, Maria José Garcia Werebe, Carlos Corrêa Mascaro, Samuel Pfrom Netto e Arrigo Leonardo Angelini. Um conselho composto em sua maioria por elementos que tinham passagens anteriores pelo Centro Regional e que conheciam os trâmites burocráticos para a elaboração de pesquisas, oferecimento de cursos e seminários de alcance nacional e internacional. Carvalho permaneceu no cargo até 1965, sendo a sua gestão concluída pelo substituto eventual Carlos Corrêa Mascaro. A sua gestão teve como marca a intensa participação dos membros do Conselho deliberativo na elaboração e orientação de pesquisas, inclusive o próprio Laerte Ramos de Carvalho toma as rédeas de pesquisas conduzidas pelo Centro Regional numa postura de dinamização dos trabalhos.

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção CRPE-SP, em conformidade com o quadro 16, ocupou apenas a quarta posição no aspecto quantitativo com um total de quatorze páginas no BMCBPE. A seção esteve presente em nove boletins dentre os 40 estudados nesta segunda fase. Uma inversão em relação aos dados apurados da primeira fase, sendo que a gravidade não está exclusivamente na redução do número de páginas pois todos os Centros Regionais sofreram o mesmo revés. A questão reside na taxa de presença da seção no Boletim Mensal que não alcançou um quarto do total possível. Se a tese do afastamento ou rompimento gradual entre os Centros Regionais e o CBPE – que estou propondo – se revelar frutífera, trata-se de uma perda substancial em recursos financeiros e staff especializado por ser atinente a um centro de referência para a América Latina.

Neste ponto, devo frisar que a leitura do BMCBPE permite identificar o nível de coesão entre o Centro Brasileiro e seus Centros Regionais. A afirmativa se estavam ou não acontecendo as pesquisas e cursos não encontra eco nesta análise, porém é necessário reafirmar: a responsabilidade de estabelecer a ligação entre os diversos núcleos regionais e o CBPE era deste último e, aí sim, neste aspecto afirmo que as taxas de ocupação reveladas pelo quadro 16 apontam uma falha quanto a este objetivo por parte do Boletim Mensal, o que se significa dizer por parte da direção do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

A primeira notícia da seção que atende aos critérios qualitativos só se fará presente no boletim nº 55 de fevereiro de 1962 - concernente ao relatório de atividades de 1961. O relatório colocou em destaque a realização do IV curso de especialistas em educação para a América Latina (Projeto Principal nº 1 da UNESCO) e vários cursos de férias para os professores da rede municipal e da rede estadual de São Paulo.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- o ensino complementar no município de São Paulo*
- aproveitamento escolar dos alunos das classes experimentais*
- evasão escolar no ensino industrial**
- experiência de técnicas modernas em uma escola tradicional*
- revisão crítica de trabalhos experimentais sobre o processo de resolução de problemas*
- estudo sobre a fadiga escolar entre estudantes do ensino secundário na cidade de São Paulo*
- o ensino no estado de São Paulo de 1920 até os nossos dias**
- análise do conteúdo da psicologia educacional*
- instrução programada*
- processo de avaliação do rendimento escolar na escola primária**
- prontidão para a leitura e escrita*
- política e expansão da rede escolar**
- ginásios estaduais e custo médio do aluno**
- processos de qualificação do operário industrial na empresa**

*projeto de pequeno porte

** projeto de médio porte

*** projeto de grande porte

BMCBPE – NÚMEROS: 42 ao 81.

A seguir, pelas páginas do BMCBPE, nº 64, novembro de 1962, o Programa de Pesquisas para o ano de 1962. Destaque para a participação dos membros do conselho deliberativo da gestão Laerte Ramos de Carvalho.

PROGRAMA DE PESQUISAS PARA O ANO DE 1962

- ① - O ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1920 AOS NOSSOS DIAS:
 RESPONSÁVEL: PROF. DR. LAERTE RAMOS DE CARVALHO. O RELATÓRIO FINAL DEVERÁ SER ENTREGUE ATÉ MARÇO DE 1963.
- ② - ESCOLA E MOBILIDADE SOCIAL:
 RESPONSÁVEL: PROF.^a RUTH CORRÊA LEITE CARDOSO. A PESQUISA ABORDA PROBLEMAS RELACIONADOS COM A ACULTURAÇÃO DOS JAPONESES EM S. PAULO. PREVÊ-SE A ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL EM JUNHO DE 1963.
- ③ - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL:
 RESPONSÁVEIS: PROFESSORES ARRIGO LÉONARDO ANGELINI E SAMUEL PFROMM NETO. PREVÊ-SE A ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL EM MARÇO DE 1963.
- ④ - INSTRUÇÃO PROGRAMADA:
 RESPONSÁVEL: PROF. RODOLPHO AZZI. ESTA PESQUISA DEVERÁ SER CONCLUÍDA ATÉ JANEIRO DE 1963.
- ⑤ - ESTUDO CRÍTICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR NA ESCOLA PRIMÁRIA:
 RESPONSÁVEL: PROF. JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA. O RELATÓRIO FINAL DESTA PESQUISA DEVERÁ SER ENTREGUE EM MARÇO DE 1963.
- ⑥ - ORGANIZAÇÃO DE UM TESTE COLETIVO DE PRONTIDÃO PARA A LECTURA E ESCRITA:
 RESPONSÁVEL: PROF.^a ELZA LIMA GONÇALVES ANTUNHA. O RELATÓRIO FINAL DA PRIMEIRA PARTE DA PESQUISA DEVERÁ SER ENTREGUE EM JANEIRO DE 1963.
- ⑦ - POLÍTICA E EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR:
 ESTA PESQUISA FOI INICIADA EM 1960. O MATERIAL FOI CONFIADO AO PROF. CELSO DE RUI BEISIEGEL, QUE DEVERÁ CONCLUIR OS TRABALHOS EM DEZEMBRO DE 1962.
- ⑧ - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS ESTADUAIS E CUSTO MÉDIO DO ALUNO:
 RESPONSÁVEIS: PROFESSORES JOSÉ QUERINO RIBEIRO E CARLOS CORREA MASCARO. OS RESULTADOS DEVERÃO SER APRESENTADOS ATÉ FEVEREIRO DE 1963.
- ⑨ - OS PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO DO OPERÁRIO INDUSTRIAL NA EMPRESA:
 RESPONSÁVEL: PROF. LUIZ PEREIRA. O RELATÓRIO FINAL DEVERÁ SER ENTREGUE ATÉ MARÇO DE 1963.
- ⑩ - A REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO E OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA EVASÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA:
 RESPONSÁVEIS: PROFESSORAS CAROLINA MARTUSCELLI BORI E MARIA DA PENHA VILLALOBOS. ESTA PESQUISA DEVERÁ SER CONCLUÍDA EM MARÇO DE 1963.

CRPE-MG

O perfil quantitativo/qualitativo

A análise do quadro complementar ao quadro 16 possibilita a afirmação que a seção CRPE-MG, dentre todas as cinco, foi a que teve o menor índice de perda de território em relação a primeira fase do BMCBPE. Na fase de 1957 a 1960, a seção assinalou a ocupação de trinta páginas contra vinte e quatro da fase ora em avaliação. A mudança na direção do Centro Regional em 1960 com a investidura de Abgar Renault manteve o ritmo de trabalho mesmo com as intensas atividades do titular – conforme demonstrado na parte inicial deste capítulo.

Cumprir lembrar que contribuiu para tal o reatamento com o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEE) que tinha como sede a capital mineira. Renault restabeleceu a rotina de trabalho, forjou relações cooperativas entre o Centro e o Programa que estiveram em desarmonia na gestão de Mário Casasanta, manteve todos os convênios firmados por este e idealizou o convênio com o Conselho Estadual de Economia e Administração para a realização de pesquisas sobre o estado de Minas, suas estruturas sociais e econômicas e o impacto nas questões educacionais.

A seção CRPE-MG teve uma taxa de ocupação de treze páginas em 1961, caindo para quatro em 1962, alcançando seis em 1963, totalizando vinte e quatro páginas por ter aparecido com uma página no último boletim da administração de Anísio Teixeira - 1964. Os resultados obtidos pela seção superaram o alcançado pelo CRPE-SP.

As pesquisas e levantamentos realizados mantiveram a primazia de uma linha investigativa ligada à linguagem. Assim, os erros gramaticais, os falares regionais, as comparações entre a norma culta e a expressão coloquial deram o tom dos trabalhos, acrescentando a estes a preocupações com o estilo de escrita dos textos dos alunos e o conhecimento de obras clássicas da literatura brasileira. É necessário pensar que a definição desta perspectiva de trabalho está fundada nas parcerias com o Instituto de Educação de Belo Horizonte e com a formação acadêmica de Abgar Renault no campo da língua e literatura.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- como brincam as crianças mineiras*
- o ensino em Minas Gerais na República (1889 a 1930)*
- “Várzea do Pântano” – interação e transição**
- caracterização da rede de ensino primário em Belo Horizonte*
- ensino técnico e industrial de Minas Gerais**
- estrutura econômico-social da educação em Minas Gerais***
- vocabulário ativo no período pré-escolar*
- maturidade para a leitura*
- linguagem das crianças em Belo Horizonte*

*projeto de pequeno porte

** projeto de médio porte

*** projeto de grande porte

BMCBPE – NÚMEROS: 42 ao 81.

A fim de exemplificar a centralidade das pesquisas e levantamentos sobre a temática da linguagem, o leitor entrará em contato com as considerações finais do artigo da autoria de Lúcia Monteiro Casasanta intitulado “Considerações sobre as pesquisas de linguagem” no qual são apontados os possíveis aproveitamentos dos trabalhos do Centro Regional de Minas Gerais pelo sistema educacional. Vale a leitura pela possibilidade de conhecer como era concebido o processo de pesquisa e as suas implicações para o trabalho em sala de aula expressos no BMCBPE, n. 42, janeiro, 1961, p. 11.

EM SUMA

DIANTE DESSAS CONSIDERAÇÕES, O MAIS QUE PODE A ESCOLA FAZER PARA ATENDER AO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA UNIDADE LINGÜÍSTICA CONSISTE EM APROXIMAR, QUANTO POSSÍVEL, OS MÉTODOS E PROCESSOS DAS VÁRIAS MATÉRIAS DO CURRÍCULO - GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, HISTÓRIA DO BRASIL E CIÊNCIAS - DOS MÉTODOS E PROCESSOS DE ENSINO DA LÍNGUA.

NÃO HÁ CONHECIMENTO QUE NÃO SE REFLITA NA LINGUAGEM E, PORTANTO, QUE NÃO ENRIQUEÇA O PATRIMÔNIO LINGÜÍSTICO DA CRIANÇA. APRESENTAR ESSAS VÁRIAS MATÉRIAS DE CONTEÚDO, LEVANDO-SE EM CONTA O VOCABULÁRIO E A SINTAXE QUE ELAS ACARRETAM, É MEDIDA DE PROFUNDO ALCANCE, QUE INFLUIRÁ NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E, POSTERIORMENTE, DO ADOLESCENTE E DO ADULTO.

TODO O PROGRAMA DA ESCOLA PRIMÁRIA SE PODE TRADUZIR NUM PROGRAMA ÚNICO DE LINGUAGEM, DE TAL SORTE CONTEÚDO E FORMA NÃO SE SEPARAM. O ESTUDO DAS DIVERSAS MATÉRIAS ABRE MARGEM À AQUISIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS NECESSÁRIAS DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO, E A ESSA MULTIPLICIDADE E DIVERSIDADE CORRESPONDE NECESSÁRIAMENTE UMA DIFERENCIAÇÃO EQUIVALENTE DE VOCABULÁRIO E SINTAXE.

NÊSSE SENTIDO A ESCOLA PRIMÁRIA LEVA VANTAGEM À SECUNDÁRIA, PORQUE A UNICIDADE DO PROFESSOR TRAZ CONSIGO A UNIDADE DA ATIVIDADE EDUCATIVA, NÃO SE DESPREZANDO, CONSEQUENTEMENTE, O ASPECTO LINGÜÍSTICO NO ENSINO DE TÔDAS AS MATÉRIAS.

O PROBLEMA ASSUME MAIOR DIFICULDADE, NO ENSINO SECUNDÁRIO, EM QUE HÁ, VIA DE REGRA, UM PROFESSOR PARA CADA MATÉRIA. POR ISSO, NADA MAIS PLAUSÍVEL DO QUE O ASSÊRTO HOJE CORRENTE, NOS MELHORES CENTROS DE CULTURA, DE QUE TÔDOS OS PROFESSORES SÃO PROFESSORES DE LINGUAGEM. ACENTUA-SE, DESSA MANEIRA, A NECESSIDADE IMPERIOSA DE UMA ESTREITA COOPERAÇÃO DE TÔDOS OS PROFESSORES PARA O FIO COMUM E ESSENCIAL DA OBTENÇÃO DE UMA BOA LINGUAGEM.

* * *

CRPE-RS

A ata da terceira reunião da Comissão Consultiva do CBPE realizada nos dias 1º e 2 de fevereiro de 1960 trouxe uma alteração no quadro diretor do CRPE-RS. Álvaro Magalhães, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assume a Direção do referido centro (BMCBPE, nº 31, fevereiro, 1960, p. 1). Esta alteração representou não só a simples mudança de quadros, mas a mudança do status do CRPE-RS no âmbito do CBPE pois o convênio existente na gestão anterior era firmado com a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, especialmente com o Centro de Pesquisas em Orientação Educacional (CPOE) de onde saíam os colaboradores e os membros fixos do staff do Centro Regional. Porém, vale lembrar que no capítulo IV apontei no Rio Grande do Sul a ocorrência da menor taxa de coesão entre as pesquisas e levantamentos feitos pelos centros e os objetivos delineados pelo padrão CBPE. As linhas de trabalho na gestão de Eloah Ribeiro Kunz seguiam os padrões do CPOE e não do CBPE.

A chegada do professor Álvaro Magalhães significou uma inflexão nos rumos de trabalho pois o novo convênio possibilitou a colaboração de professores-pesquisadores da UFRGS num esforço de cumprir as exigências mínimas da instituição e num movimento que teria eco a partir de 1961 nas páginas dos impressos do CBPE. Percebo que as mudanças contribuíram também para a feitura de um organograma nos moldes dos demais Centros Regionais. Na gestão Magalhães são organizadas a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, tendo como primeiro projeto a avaliação do rendimento das classes de alfabetização das escolas estaduais de Porto Alegre e a Secção de Documentação e Informação Pedagógica que teve na elaboração de um mapa educacional dos municípios do Rio Grande do Sul o seu primeiro projeto. Ambas foram criadas em janeiro de 1961. Um salto de qualidade em relação ao período anterior de existência do órgão.

Ainda no plano de realizações da gestão Magalhães, digna de destaque foi a parceria entre o Centro Regional e a UFRGS que abriu caminho para que, dentre os cinco centros, o CRPE-RS fosse o primeiro a ter um programa de rádio para a divulgação do seu trabalho. A comunicação sobre a inserção na mídia está em ofício do Diretor do Centro Regional ao Diretor Executivo do CBPE, Péricles Madureira de Pinho. Eis o ofício:

Senhor Diretor: Apraz-nos comunicar-lhe que a pedido do Sr. Reitor Eliseu Pagioli, êste Centro acaba de lançar um programa semanal pela rádio da Universidade do Rio Grande do Sul. O programa dêste CRPE vai ao ar todos os sábados, às 19 horas, e tem a duração de 20 minutos. Procuramos, por êste meio divulgar os objetivos do I.N.E.P. e dos Centros, e entre o Centro e os municípios do interior, cujos Departamentos de Educação nos têm fornecido continuamente informações sôbre educação. Pensamos desenvolver êsse programa no sentido de proporcionar aos municípios cursos para aperfeiçoamento de seu magistério. Acha-se na DAM um trabalho em planejamento para êsse fim. Com protestos de elevado apreço e distinta consideração, apresento cordiais saudações, prof. Álvaro Magalhães (BMCBPE, nº 51, outubro, 1961, p. 15).

O perfil quantitativo/qualitativo

A análise quantitativa da seção CRPE-RS oferece os seguintes resultados: dezoito páginas em 1961, oito em 1962 e doze em 1963. A seção conseguiu passar da terceira para a segunda posição das mais presentes no BMCBPE em comparação com os índices obtidos na primeira fase, ficando atrás somente do CRPE-RE. Uma reação que parece ter explicação nas sólidas bases assentadas em 1960 que – conforme explicado no início desta seção – renderiam frutos a partir de 1961. De forma diferente em relação à primeira fase, desta vez a presença da seção se faz mais efetiva e desconcentrada, ou seja, está presente em vinte números dos quarenta e um estudados e com uma concentração média de duas páginas por número. É uma taxa mais eficiente e constante.

As notícias divulgadas na seção quando comparadas aos critérios estabelecidos para avaliar o aspecto qualitativo revelam um alto nível de coerência e a superação dos padrões mínimos exigido pelo CBPE. Certamente, a organização das divisões de Pesquisa Educacionais e os Serviços de Documentação e Informação Pedagógica juntamente com a presença de relatórios detalhados dos projetos de pesquisas ou levantamentos em andamento contribuíram para o alcance dos padrões de qualidade exigidos. O CRPE-RS saiu de uma situação merecedora de fiscalização para uma posição de parceiro atuante nas questões candentes para o Centro: pesquisas e aperfeiçoamento do magistério.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- padrões de rendimento nas classes de alfabetização**
- ensino pré-primário e primário**
- mapa educacional dos municípios do Rio Grande do Sul***
- exames de admissão e causas de reprovação**
- biografias de rio-grandenses ilustres*
- educação no município de Santa Cruz do Sul**

*projeto de pequeno porte

** projeto de médio porte

*** projeto de grande porte

BMCBPE – NÚMEROS: 42 ao 81.

Dois projetos merecem destaque: O mapa educacional dos municípios do Rio Grande do Sul e o projeto sobre padrões de rendimento nas classes de alfabetização. O primeiro foi uma iniciativa da Secção de Documentação e Informação Pedagógica e teve como objetivo prover o CRPE de dados numéricos e informes reais e atualizados, sobre órgãos de administração do ensino e supervisão técnico-pedagógica e também sobre instituições educacionais. O projeto apresentou as seguintes etapas: levantamentos de informes das escolas de nível médio e análise dos dados alcançados através de questionários enviados às prefeituras dos municípios. A conclusão do projeto em tela permitiu a formação de um banco de dados com o intuito de prestar informações rigorosas para a sustentação dos trabalhos em convênio com os municípios e substanciar estudos das divisões de pesquisas educacionais, de pesquisas sociais e fornecer material para os cursos a serem desenvolvidos pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do CRPE-RS.

O segundo projeto será encontrado pelo leitor através das páginas do BMCBPE, nº 42, janeiro, 1961.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PROJETO I.PROFA GRACIEMA PACHECO, DIRETORA

VISA O PROJETO A UMA SONDAÇÃO NOS ASPECTOS QUALITATIVOS DO RENDIMENTO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO, DE MANEIRA A DOCUMENTAR OS PADRÕES EFETIVAMENTE REALIZADOS NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA E, CONCOMITANTEMENTE, IDENTIFICAR AS CONDIÇÕES, DE ORDEM PEDAGÓGICA E SOCIAL, QUE PREVALECEM NESSE SETOR ESCOLAR, EXPLICANDO DIFERENCIAÇÕES SIGNIFICATIVAS.

O ESTUDO PROPOÕ-SE, AINDA, A CONSIDERAR AS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO NA CONTEXTURA GERAL DA ESCOLA A QUE PERTENCEM, E, ASSIM, VERIFICAR QUE IMPLICAÇÕES NELAS MANIFESTAM AS PROPRIEDADES DO CONJUNTO ESCOLAR. O MESMO PROCEDE COM REFERÊNCIA AO TODO DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO AS QUAIS, GLOBALMENTE, VÃO APOIAR AS AVERIGUAÇÕES COM RESPEITO ÀS CARACTERÍSTICAS QUE AFIRMAM A ESTRUTURA E A DINÂMICA DA NOSSA REALIDADE ESCOLAR.

MEDIANTE CRITÉRIOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PENSASE FAZER O LEVANTAMENTO DAS VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS DO CASO, SEJA ELE UMA UNIDADE OU UM CONJUNTO, E BEM ASSIM EXPLICITAR ALHE OS SENTIDOS PELA ORGANIZAÇÃO SEGUNDO A QUAL ESSAS VARIÁVEIS SE AGRUPAM E RELACIONAM.

AS EXPLORAÇÕES DE CARÁTER NORMATIVO, DESCRITIVO OU INFERENCIAL DESTINAM-SE A ESCLARECER QUANTO A POSSÍVEIS SOLUÇÕES ADMINISTRATIVAS, SOCIAIS, ASSISTENCIAIS OU DIDÁTICAS E QUANTO À NECESSIDADE DE NOVAS INVESTIGAÇÕES EM ÁREAS OU PROBLEMAS COORDENADOS.

ORIENTAÇÃO DA PESQUISA

O ESTUDO ENVOLVERÁ AS ESCOLAS PRIMÁRIAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE, BASEANDO-SE EM DADOS DE INVESTIGAÇÕES DIRETA E EM LEVANTAMENTOS NOS ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES OU SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

CRPE-BA

Ao analisar o desempenho desta seção na primeira fase – 1957 a 1960 – observei que o Centro Regional da Bahia tinha na Escola Parque e demais escolas de demonstração o cerne do seu trabalho. Parece-me que esta observação se torna mais procedente no encontro do desempenho nesta segunda fase. Ora, se a Escola Parque correspondeu à menina dos olhos também do CBPE, é necessário entender que todos os olhares voltados para uma só direção impediram a organização do Centro Regional, especialmente nas áreas voltadas para as pesquisas.

Assim, doze das dezenove presenças da seção na primeira fase tiveram como tema a Escola Parque e a sua proposta de educação integral. O próprio relatório de atividades do primeiro semestre de 1960 do Centro Regional deu o tom do trabalho realizado:

Dedicando-se principalmente à demonstração educacional, através de suas escolas de aplicação e parque, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia também realiza outras atividades nos seus serviços de pesquisa educacional e de documentação e informação pedagógica. A divisão de pesquisas está atualmente realizando um estudo de amplitude e profundidade sobre o ensino normal no estado da Bahia. Foram organizados diversos questionários, já distribuídos com os diversos educandários da capital e do interior. A equipe que opera este trabalho, sob a orientação da prof^a Carmen Spínola Teixeira, está constituída pelas professoras Regina Espinheiro Beltrão da Costa, docente de psicologia educacional do curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia, Carmen Pedroza Cunha e Jorgiza Melo [...] (BMCBPE, nº 38, setembro, 1960).

Bem, o relatório apresenta inconsistências. Primeiramente, a redação coloca a pesquisa como um acréscimo ou adendo às outras atividades realizadas do CRPE-BA, contrariando as diretrizes estabelecidas para os trabalhos de cada Centro Regional e ainda assinala equivocadamente o termo “divisão de pesquisas” como esfera atuante na estrutura do Centro baiano.

A organização do Centro comportava cinco setores de atividades: aperfeiçoamento do magistério, experimentação pedagógica, documentação e biblioteca, levantamentos e pesquisas e setor de divulgação. Somente em 1958 foram precariamente organizadas a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (sob a direção de Luiz Ribeiro de Sena) e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (sob a direção de Carmen Teixeira que também dirigia a Escola Parque). No meu entender, as duas divisões tinham um traço comum: giravam em torno dos cursos oferecidos pela Escola Parque e da divulgação no plano nacional e internacional do trabalho realizado pela mesma.

Vale aduzir que as divisões responsáveis pelas pesquisas educacionais e pesquisas sociais não lograram organização básica para a sua existência. Nada além de levantamentos e bibliografias compuseram as “pesquisas” propaladas pelo relatório. Devo admitir que tal situação colocou o CRPE-BA em flagrante descompasso em relação aos demais Centros Regionais pois a questão da primazia da Escola Parque que eu considerara na primeira fase como uma organização temporária acabou por se configurar como o desenho desta segunda fase. Como confirmação de tal assertiva o CRPE-BA não apresentou pelas páginas dos impressos da rede CBPE qualquer pesquisa concluída de cunho sociológico ou antropológico.

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção CRPE-BA obteve nesta segunda fase o resultado menos expressivo dentre todos os Centros Regionais de Pesquisa: duas páginas em 1961, uma página em 1962 e nenhuma lauda em 1963 num movimento decrescente dentro do BMCBPE. Certamente, este resultado é uma consequência dos argumentos utilizados por mim na abertura da seção e aqui uma observação complementa o raciocínio. Se a minha linha de raciocínio estiver pelo menos a meio caminho de compreensão dos movimentos institucionais do CBPE, ousarei afirmar que no período de 1961 a 1964 – segunda fase desta análise – a mudança de interesse ou a existência de desinteresse pelas questões regionais pode ter determinado o esgotamento do aproveitamento das notícias referentes ao CRPE-BA como penso ter ocorrido em relação aos demais centros, porém em relação

especificamente ao congênere baiano arrisco a ocorrência de uma exaustão por repetição de matérias concernentes à Escola Parque. A idéia reside na manutenção do prestígio da Escola Parque no plano pedagógico, mas na sua desvalorização no projeto editorial a ponto da seção CRPE-BA permanecer apartada das páginas do BMCBPE nos últimos vinte e seis números pesquisados para esta segunda fase, perfazendo mais de dois anos sem se fazer presente no periódico.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- estágio de professoras da Guanabara
- incremento da biblioteca do Centro Regional

BMCBPE – NÚMEROS: 42 ao 81.

Vamos acompanhar pelo BMCBPE, nº 50, setembro, 1961, p. 11, o programa de estágio de professoras da Guanabara no Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

ESTÁGIO DE PROFESSORAS DO ESTADO DA GUANABARA

ESTIVERAM EM SALVADOR, NA ÚLTIMA QUINZENA DE JULHO, EM ESTÁGIO NO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS AS SEGUINTESS PROFESSORAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA:

1. EDY PINHEIRO ALVES, DIRIGENTE DO SETOR DE ENSINO ESPECIAL E SUPLETIVO;
2. CLEA MALHEIROS D'ALBUQUERQUE, SECRETÁRIA DE ESTUDOS DO SETOR DE ENSINO ESPECIAL E SUPLETIVO;
3. LUCY REZENDE DE QUEIROZ, PROFESSORA DE EXCEPCIONAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS;
4. MARIA AVANY DA GAMA ROSA, SECRETÁRIA DO SETOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E PRÉ-PRIMÁRIO;
5. NILZA ALHEIRA TARTUCE, DIRIGENTE DO CENTRO DE ORIENTAÇÃO E CONTRÔLE DOS ALUNOS EXCEPCIONAIS DA GUANABARA.

AS PROFESSORAS CARIOCAS FICARAM HOSPEDADAS NO PRÓPRIO CENTRO REGIONAL, SENDO-LHES PROPORCIONADAS VISITAS DE OBSERVAÇÃO E ESTUDOS À ESCOLA PARQUE E À ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO DO CENTRO.

OUTRAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA BAHIA FORAM VISITADAS, INCLUSIVE A UNIVERSIDADE COM AS SUAS MODERNÍSSIMAS UNIDADES: FACULDADE DE DIREITO E ESCOLA DE ENGENHARIA.

EXCURSÕES PELOS BAIROS PRINCIPAIS DO SALVADOR, INCLUINDO AS INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS DE MATARIPE E MADRE DE DEUS, COMPLETARAM O PROGRAMA DAS PROFESSORAS DO ESTADO DA GUANABARA NO SEU ESTÁGIO NO SALVADOR.

* * *

CRPE-RE

O Centro Regional de Recife esteve na primeira fase deste estudo muito próximo do CRPE-SP no tocante às participações no Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Esta posição de destaque foi consolidada nesta segunda fase e ultrapassadas todas as expectativas sobre o poderio de fogo do referido Centro. Crédito o alargamento das atividades no sentido quantitativo e qualitativo a um aspecto que defendi nos capítulos II e III: a zona de influência de Gilberto Freyre. A presença de Freyre à frente do Centro Regional desde o início do trabalho (1957) até o fim da segunda fase (1964) imprimiu credibilidade e atraiu parcerias que possibilitaram a realização de cursos, seminários e pesquisas que alcançaram toda região nordeste numa perspectiva em que o regional serviu de base para o atingimento das questões nacionais e internacionais.

Assim, o Centro operou um movimento de transformar uma experiência local/regional num local para as experimentações e intercâmbios com outras ambiências institucionais. A análise reside, portanto, na capacidade criativa de Freyre e sua equipe em responderem aos desafios propostos nesta segunda fase de existência do CBPE e dos seus Centros Regionais.

As parcerias estabelecidas pelo CRPE-RE dão o tom da qualidade das tarefas que seriam empreendidas. Dentre todas as associações feitas pelo Centro, destaque: Conselho Regional de Pernambuco, Serviço Social Contra o Mocambo, Federação das Associações Rurais do estado de Pernambuco, Universidade do Recife, SUDENE, Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular, PABAE, UNESCO, OEA e Aliança para o Progresso. A ordem de entrada das instituições na lista segue as gradações regionais até a SUDENE, envereda pelas instituições de matiz nacional até o Movimento de Cultura Popular chegando, posteriormente, às de cunho internacional. Os recursos financeiros aportados por tais parcerias permitiram a promoção de pesquisas e estudos de relevante expressão tanto para o trabalho do Centro Regional quanto para o Centro Brasileiro.

A sede própria do CRPE-RE abrigou em 1961 a escola de demonstração, seminários mensais internos. O ano de 1962 trouxe os círculos de palestras sobre arte e educação, o encontro de professoras primárias sobre problemas de psicopedagogia, os seminários “o Recife e seus problemas sociais e educacionais” e “o

ensino médio: temas e problemas” e o I curso de preparação em pesquisas sociais. Uma intensa movimentação apenas superada pelo ano seguinte que protagonizou um curso de planejamento educacional para quarenta e cinco professores do nordeste sob o patrocínio da SUDENE, da Aliança para o Progresso e com recursos oriundos do Plano Nacional de Educação (elaborado em 1962) e um curso de formação de supervisores de ensino. Este último curso foi um cumprimento das metas de ensino constantes do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico do governo João Goulart. Portanto, trabalhos imbricados com o nacional e o internacional.

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção foi a que conquistou o maior espaço no BMCBPE. Ocupou vinte e três páginas em 1961, caindo para dezenove em 1962, chegando a doze em 1963 e pontuando uma página em 1964. Um total de cinquenta e cinco páginas que assinalam uma taxa de ocupação quase de 50% num somatório de todos os cinco Centros Regionais e marcando a presença efetiva em vinte e dois números de quarenta e uma possíveis nesta segunda fase. Numa comparação com os percentuais da primeira fase, a seção CRPE-RE saiu da segunda posição para ocupar a liderança no ranking das matérias divulgadas pelo BMCBPE.

Quanto ao aspecto qualitativo, a seção reverteu o baixo desempenho da primeira fase. Entendo que os pontos assentados na introdução à análise desta seção detenham a chave de compreensão desta situação com uma alta taxa de coesão das pesquisas realizadas em comparação com os objetivos estabelecidos pelo CBPE. Afirmo que o esforço empreendido na formação de pesquisadores e planejadores foi a causa – juntamente com a chave apontada neste parágrafo – do sucesso das atividades desenvolvidas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais recifense.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- meios informais de educação*
- áreas sócio-econômicas homogêneas do nordeste***
- plano de educação para Pernambuco***
- realidade e perspectivas em orientação profissional*
- recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco***
- plano de educação para o Maranhão***
- educação no município de Caruaru**

*projeto de pequeno porte

** projeto de médio porte

*** projeto de grande porte

BMCBPE – NÚMEROS: 42 ao 81.

O problema da falta de pesquisadores para realizarem os trabalhos do CRPE-RE aparece no BMCBPE, nº 45, abril, 1961, p. 14 e será avistado pelo leitor diretamente nas páginas do periódico.

O PROBLEMA DA FALTA DE PESQUISADORES

EM SEU RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO GERAL DAS PESQUISAS A SEU ENCARGO, A DEPS INFORMA QUE A SITUAÇÃO DE TÓDAS AS PESQUISAS REFLETEM A CONJUNTURA DESFAVORÁVEL EM QUE NOS ENCONTRAMOS ATUALMENTE NO BRASIL, E, NO NORDESTE, EM PARTICULAR. MESMO NO RECIFE, O CENTRO CULTURAL E UNIVERSITÁRIO MAIS DESENVOLVIDO DA REGIÃO, CONSTATA-SE O LAMENTÁVEL ATRASO EM QUE NOS ENCONTRAMOS NESSE SETOR. NÃO FORMAM OS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DAS TRÊS FACULDADES DE FILOSOFIA EXISTENTES NO RECIFE (E COM MAIOR RAZÃO AS DAS OUTRAS FACULDADES DE OUTROS CENTROS MENOS DESENVOLVIDOS DA REGIÃO), LICENCIADOS QUE TENHAM UM MÍNIMO DE CONHECIMENTOS SOBRE PESQUISA SOCIAL. NA VERDADE, EM DUAS DESSAS FACULDADES DO RECIFE NÃO EXISTE UMA DISCIPLINA, AO MENOS, VERSANDO SOBRE PESQUISA SOCIAL, SENDO ABSOLUTAMENTE NULO O ENSINO SOBRE O ASSUNTO. NA TERCEIRA DELAS, A DAS IRMÃS DOROTÉIAS, HÁ UMA DISCIPLINA DE PESQUISA, A CARGO ALIÁS, DA PROFESSORA MÁRCIA ALVES DE SOUZA, DA EQUIPE DE PESQUISADORES DO CRR, MAS EM CARÁTER NÃO REGULAR, ISTO É, FUNCIONANDO EM ANOS ALTERNADOS. DE TUDO ISSO RESSALTA A EXTREMA FALTA DE PESQUISADORES E DE AUXILIARES DEDICADOS À PESQUISA SOCIAL.

O CURSO DE INICIAÇÃO A PESQUISAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS, REALIZADO EM 1959, FOI UMA TENTATIVA DE MELHORAR, AO MENOS PARA O CENTRO, ESSA SITUAÇÃO. DEVIDO AO "BACKGROUND" DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS QUE REALIZARAM ESSE CURSO (ALGUMAS PROFESSORAS PRIMÁRIAS E OUTROS EGRESSOS DOS DEFICIENTES CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS ACIMA REFERIDOS) OU POR OUTRAS RAZÕES, A CONTRIBUIÇÃO REAL DESSE ESFÓRÇO NA FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE DE ESPECIALISTAS NÃO TERÁ SIDO MUITO GRANDE. TODAVIA, UM ELEMENTO SAÍDO DESSE CURSO, O BACHAREL RUBEM EDUARDO DA SILVA, VEM JÁ SENDO APROVEITADO NA DEPE NA QUALIDADE DE ESTACIÁRIO E OUTROS ELEMENTOS QUE FREQUENTARAM O MESMO CURSO PODERÃO SER APROVEITADOS AINDA, COMO A PROFESSORA ZULEIDE AURELIANO, ESTUDANTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO.

* * *

SEÇÕES DO TERRITÓRIO CBPE

As Divisões de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE), de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) e de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) formam as seções do território do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. À exceção da primeira, as demais são oriundas de serviços oferecidos antes da criação do CBPE e, portanto, detentoras dos quadros institucionais mais experientes e de um conjunto de informações organizadas e indicativas do histórico de trabalhos organizados pelos setores e pelos caminhos percorridos pela instituição.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais tem a sua origem no setor de Inquéritos e Pesquisas do INEP, um setor que acompanhou a instituição desde a sua gênese conforme observado no capítulo I. O referido setor sustentava as tentativas de inserção do instituto no campo das pesquisas educacionais ainda que, inicialmente, de forma tímida devido ao pouco número de profissionais para realizar as tarefas que demandavam investigações em âmbito nacional.

É preciso pontuar que os desafios propostos ao setor de Inquéritos e Levantamentos tornaram-no o de maior ocorrência de mudanças em temas de chefia, segundo levantamento presente no capítulo III. Ocuparam o posto: Manoel Marques de Carvalho (1952 e 1953), Eva Gafinkel (1954), Joaquim Moreira de Souza (1955), Dagmar Furtado Monteiro (1956) e, em 1957, retornou Joaquim Moreira de Souza que permaneceu no cargo até 1959. As trocas expressaram a busca de um quadro para empreender um serviço central dentro da estrutura institucional no período que indiquei como preparativo do INEP para se ajustar ao arcabouço cebeplano.

A Coordenação de cursos do INEP foi a origem da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério. A Coordenação de cursos buscava suprir as dificuldades do magistério nacional através de cursos de atualização, seminários, palestras e um conjunto de ações orientadas na direção de mudanças no fazer pedagógico, adicionando novas metodologias e técnicas ao trabalho docente. A preocupação residiu em elaborar propostas para as escolas de formação de professores ou institutos de educação por todo o país numa perspectiva de ação que teve no material pedagógico impresso um instrumento para o alcance dos seus objetivos.

A Seção de Documentação e Intercâmbio criada pelo Decreto-Lei nº 580 de 1938 se constituiu como o primeiro espaço destinado à organização de periódicos na estrutura do INEP. Posteriormente, devido à sua relevância, o trabalho de documentação e intercâmbio foi ascendente da organização do Centro de Documentação Pedagógica criado em finais de 1953 e que considero o momento de transição para a criação do CBPE. Tanto a Seção quanto o Centro formaram as estruturas de sustentação para a existência da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

Uma divisão que nasceu, portanto, sob a chancelaria de um centro de documentação que tinha dentre tantas tarefas a responsabilidade de elaborar os seguintes impressos: Bibliografia Brasileira de Educação e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Ou seja, um lastro que determinaria a proeminência desta divisão sobre as demais até pelo fato de ser a fonte de organização de todos os impressos da rede CBPE. A partir de 1955 se juntam aos impressos mencionados a Revista Educação e Ciências Sociais e o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, indicando uma concentração de tarefas no que se refere à seleção de material a ser publicado nos diferentes periódicos da rede e uma ponte dentro do próprio INEP, do CBPE e deste com os seus Centros Regionais. Assim, uma Divisão-ponte.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais não tinha a mesma tradição que as demais por ter sido criada juntamente com o CBPE. Obviamente, que a sua gênese está situada nas discussões ocorridas nos anos 1952 a 1955 (período pré-CBPE) com o envolvimento de intelectuais estrangeiros e brasileiros. A questão que levanto sobre a tradição apresenta relação direta com a falta de profissionais talhados pelo campo acadêmico para executar o tipo de pesquisa sociológica e antropológica exigida pelo plano de organização que deu vida aos fins e objetivos do Centro.

A composição do staff da divisão foi lenta e pelas leituras empreendidas nos impressos da rede CBPE demandou uma intensa garimpagem em busca de pesquisadores, auxiliares de pesquisa e estagiários para a cobertura dos projetos de pesquisas propostos, tendo como destaque o projeto das Cidades-Laboratório que exigiu a montagem de um exército de cientistas sociais e educadores para o seu cumprimento. O projeto em tela se constituiu a marca da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) sob a direção de Darcy Ribeiro. O leitor encontrará

informações mais detalhadas sobre o trabalho da DEPS e o Projeto das Cidades-Laboratório na tese de Libânia Nacif Xavier referenciada no capítulo I.

Portanto, este breve balanço das seções que compõem o território CBPE serve para o esclarecimento do peso de cada seção dentro do universo institucional e justificar a ausência da análise deste território no capítulo IV. Deve ter percebido o leitor que a necessidade de um tempo para que todas as divisões pudessem ter as suas estruturas assentadas orientou tal ausência pois entendi que um exame pormenorizado e comparativo entre as seções precisaria deitar raízes num mínimo relativo à constituição dos quadros de trabalho. A existência de um desequilíbrio levaria à distorção dos resultados obtidos. Desta forma, a primeira fase do BMCBPE foi descartada no tocante aos territórios cebepianos. Apresento, apenas a título de informação, os totais alcançados por cada seção quanto ao número de páginas na primeira fase de estudo (1957-1960):

1957-1960	DEPE	DEPS	DAM	DDIP
TOTAIS:	79	46	30	126

O quadro 16 apresentou as seguintes taxas de ocupação das seções do território CBPE no período de 1961 a 1964:

1961:	DEPE	DEPS	DAM	DDIP
Total de páginas	9	6	3	93

1962:	DEPE	DEPS	DAM	DDIP
Total de páginas	11	2	0	66

1963:

	DEPE	DEPS	DAM	DDIP
Total de páginas	14	0	2	66

1964:

Total de páginas	4	0	5	11
------------------	---	---	---	----

TAXAS FINAIS - 1961-1964:

DEPE	DEPS	DAM	DDIP
38	8	10	236

A taxa de ocupação da seção DDIP serve como sustentação para o que defendi no item 5.1 sobre as transferências de espaços do território CRPE para o território CBPE. Os números encontrados expressam uma parte das transferências para a DDIP e, ao mesmo tempo, revelam uma concentração desproporcional em relação às outras seções. Neste aspecto, vale pensar nas intenções do projeto editorial. Pensar o grau de interesse desta centralização no plano dos interesses institucionais e entender como a seção logrou esta posição dentro do impresso. Entendo que três aspectos ajudam a compreender o alargamento dos espaços da seção: autodeterminação, responsabilidade editorial e desdobramentos da seção em itens diversos.

O primeiro aspecto se dá na condição de agente organizador do impresso no sentido de poder autodeterminar a sua faixa de participação em cada número do boletim e, por conseguinte, traçar faixas territoriais para as demais seções. Este aspecto da posição está imbricado com as questões hierárquicas dentro do conjunto de publicações da rede tanto no tocante ao território CRPE quanto às seções do território CBPE. A longa existência de serviços atinentes à documentação e à informação pedagógica possibilitaram o acesso e a disponibilidade de uma vasta quantidade de material no campo da seção que de forma considerável esteve presente nos espaços utilizados.

A responsabilidade editorial parece-me ser a condição geradora de toda esta situação haja vista que as atribuições da DDIP estavam diretamente relacionadas a duas questões candentes para o projeto editorial e para a instituição: a DDIP detinha a responsabilidade de comandar a seleção, elaboração e divulgação de todos os impressos do CBPE. A atuação era maior do que elaborar os quatros impressos (REBP, BBE, RECS e BMCBPE) pois passava pela articulação desta rede. Ou seja, coube a cada impresso da rede divulgar a existência dos demais num processo de multiplicações de informações de caráter, amplitude e públicos, conforme estudado no capítulo III.

A rede CBPE multiplicou as notícias pelos seus impressos sem hesitação. Diversas vezes o BMCBPE divulgou os sumários da RBEP ou da RECS que por seu turno repercutiu integralmente o BMCBPE em suas páginas, estabelecendo uma seção denominada “Noticiário do CBPE” que era uma transcrição do conjunto de números do BMCBPE publicados a cada quatro meses. A referida seção teve a seguinte representatividade no impresso Educação e Ciências Sociais:

QUADRO 17

O BOLETIM MENSAL DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS NAS PÁGINAS DA REVISTA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – SEÇÃO NOTICIÁRIO DO CBPE – INCLUÍDA A PARTIR DO N.2

RECS	Nº DE PÁGINAS
N. 2 - 1956	1
N. 3 - 1956	10
N. 4 - 1957	15
N. 5 - 1957	10
N. 6 - 1957	0
N. 7 - 1958	28
N. 8 - 1958	35
N. 9 - 1958	63
N. 10 - 1959	33

N. 11 - 1959	35
N. 12 - 1959	18
N. 13 - 1960	19
N. 14 - 1960	15
N. 15 - 1960	6
N. 16 - 1961	6
N. 17 - 1961	9
N. 18 - 1961	1
N. 19 - 1962	5
N. 20 - 1962	4
N. 21 - 1962	1

OBSERVAÇÃO: Assim como verificado no BMCBPE, os anos de 1961 e 1962 foram testemunha de uma redução acentuada do espaço dedicado aos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais nas páginas da Revista Educação e Ciências Sociais.

O terceiro aspecto apresenta relação com a capacidade de criação de novos itens dentro da seção que chamei de desdobramentos seccionais. A seção DDIP iniciou a sua participação no BMCBPE no ano de 1957 com os seguintes itens: “biblioteca”, “serviço de aquisição e expedição” e “documentação, informação e intercâmbio”. A partir de 1958 houve o acréscimo do item “revistas arquivadas no CBPE”. Em 1959, “serviço de bibliografia” e “congressos e conferências” e em 1960 ocorreu o principal desdobramento seccional da publicação por se tratar de um item que iria ocupar um espaço considerável no impresso (em média, quatro páginas por número do BMCBPE) e pela temática que contribui diretamente para esta tese: o item intitulado “o que as revistas publicam”.

O item contemplou uma preocupação por parte dos atores que coordenaram o projeto editorial em divulgar outros impressos que estivessem em sintonia com o projeto cebeiano. A reunião com representantes de revistas em 1958 e registrada no item 3.1 parece confirmar o desejo institucional de colocar periódicos em destaque através de outro periódico. É o processo de multiplicação dos impressos, porém numa vertente diferenciada em relação à que explorei, até

então, haja vista se tratar de um processo de consolidação institucional por meios de impressos exógenos, ou seja, a utilização de publicações de caráter externo à instituição para contribuírem para o mesmo fim: a legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Dentre as publicações que mais se fizeram representar no item “o que as revistas publicam”, destaque para os seguintes impressos: Revista do Ensino com 24 participações, Revista Anhembi com 14, *Áudio-visual em Revista* com 13 e o Boletim da CAPES com 11 presenças num máximo possível de 48 aparições. O levantamento pede acréscimos. A Revista do Ensino era uma publicação da Secretaria de Educação e Cultura do estado do Rio Grande do Sul que possibilitou através de convênio a criação do Centro Regional de Pesquisas do Rio Grande do Sul; a Revista Anhembi publicada em São Paulo sob a direção do advogado e jornalista Paulo Duarte, amigo de Anísio Teixeira; a *Áudio-visual em Revista* tinha a chancela do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE) cujo Diretor representante do governo brasileiro era Anísio Teixeira e, por fim, o Boletim Mensal da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) que tinha como Secretário-Geral Anísio Teixeira.

O CBPE além de utilizar a sua rede de impressos acionou uma rede externa à instituição não por coincidência a partir de 1961. O ano de 1961, segundo as análises deste capítulo V, foi um marco no que tange às preocupações institucionais reveladas pelo projeto editorial na prevalência de instâncias nacionais e internacionais em detrimento do regional e do fazer cotidiano. O item sobre o que as revistas publicam ajuda a explicar para aonde a rede foi deslocada, ajuda a explicar o porquê dos espaços ampliados do território cebeiano em relação ao território do CRPE. Se articuladas as questões levantadas no início deste capítulo com as que ora apresento, torna-se evidente que tecida a rede por dentro se colocou como desafio imediato partir para os acabamentos externos num movimento que teve no impresso a base de lançamento da rede para fora... para o que ainda estava por se fazer... para o que ainda havia de trilhas e caminhos para o alcance da legitimação do CBPE.

Meu leitor... ,meu caro leitor ... o leitor... variadas formas de tratamento imprimir ao meu acompanhante de jornada e para quem voltei as problematizações desta tese. Não foi sem sentido. Busquei brincar com a noção de apropriação do

texto que na história cultural está ligada à representação e à prática de leitura e mais, num caminho fadado ao insucesso, procurei construir um leitor ideal ao modelo de Rosseau, desconsiderando as inúmeras possibilidades e determinações que influenciam a leitura do texto e separando o leitor do mundo das diversas leituras que estão impressas em sua vida, em sua história (CHARTIER, 1990). Mas, foi uma desconsideração calculada, medida, pensada para tornar um pouco mais palatável a leitura de tantas e tantas páginas. Não sei se consegui. Sei que tive a intenção... ação... e que jamais saberei o resultado.

Bem, explicada a postura que conduziu todo o percurso trilhado pela escritura desta tese, passo às considerações finais.

DE FATOS E FOTOS

FOTO 01 – LAERTE RAMOS DE CARVALHO – DIRETOR DO CRPE-SP (1961 A 1965) - CRÉDITO: CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.

FOTO 02 – ESQUERDA/DIREITA – CÉLIA TEIXEIRA (criança), CARMEN TEIXEIRA (DIRETORA DO CRPE-BA), ANÍSIO TEIXEIRA, LUÍS RIBEIRO SENA (DIRETOR DO CRPE-BA), LUÍS HENRIQUE DIAS TAVARES (ASSISTENTE DE DIREÇÃO DO CRPE-BA) E FRANCISCO PEREIRA DAS NEVES - CRÉDITO: CPDOC-FGV

FOTO 03 – SOLAR DE APIPUCOS – RESIDÊNCIA DE GILBERTO FREYRE, AO LADO FICAVA A SEDE DO CRPE-RE - CRÉDITO: FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

FOTO 04 – ANÍSIO TEIXEIRA COM DEMAIS MEMBROS DO CHEAR, 14 A 16 DE JULHO DE 1961, BOGOTÁ, COLÔMBIA - CRÉDITO: CPDOC-FGV

FOTO 05- ANÍSIO TEIXEIRA E OUTROS POR OCASIÃO DA II REUNIÃO DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE PERITOS DA UNESCO SOBRE ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES, BEIRUTE, LÍBANO – CRÉDITO: CPDOC-FGV



FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03



FOTO 04



FOTO 05